

Artigo Original

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE EXPOSIÇÃO SOLAR E RELAÇÃO COM CÂNCER DE PELE

NURSING STUDENTS PERCEPTIONS ABOUT RELATIONSHIP BETWEEN SUN EXPOSURE AND SKIN CANCER

Resumo

Andréa de Azevedo Morégula¹
Mayline Verônica Rocha Sampaio¹
Rafaela Sauer¹
Lacita Menezes Skalinski¹
Marcelo de Paula Corrêa²

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
Ilhéus – Bahia – Brasil

² Universidade Federal de Itajubá – UFI
Itajubá – Minas Gerais – Brasil

E-mail: andrea@uesc.br

O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil comportamental e o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca da exposição ao sol e as medidas de proteção utilizadas. Foi realizado um estudo quantitativo descritivo a partir das respostas de um questionário aplicado a 72 estudantes, graduandos do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz. As questões consideradas englobam a percepção dos discentes quanto a um corpo bronzeado, a utilização de protetor solar e uso de outras medidas protetoras e conhecimento sobre Índice UV. A maioria declarou usar protetor solar (94,3%) com FPS maior que 15 (87,5%), contudo, não o utilizam de forma correta. Quanto a outras medidas de proteção, a mais adotada por esses estudantes foram óculos escuros (43,1%). Em relação à percepção da aparência de um corpo bronzeado, 55,6% o acham bonito e 26,4 % o acham bonito e saudável. A respeito ao entendimento do que é Índice UV, 51,4% declarou saber o significado. Contudo, não há informação quanto a qualidade desse entendimento. Portanto, este estudo revela que o nível de conhecimento e a adoção de medidas protetivas contra o câncer de pele e outros danos causados pela exposição solar ainda são baixos. Mostrando a necessidade imediata de uma abordagem mais profunda sobre o tema e a inserção deste nas disciplinas que compõem o curso de formação desses futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Radiação Solar; Educação em saúde, Comportamento, Exposição Ambiental, Bacharelado em Enfermagem.

Abstract

The aim of this study was to determine the behavioral profile and the level of knowledge that nursing students have about sun exposure and protective measures that prevent skin cancer and damage due to R-UV. A descriptive quantitative study was conducted from the answers of a questionnaire applied to 72

students, undergraduate nursing course of the State University of Santa Cruz. The issues considered include the perception of students about a tanned body, the use of sunscreen and use of other protective measures and knowledge about UVIndex. Most reported using sunscreen (94.3%) with SPF higher than 15 (87.5%), however, do not use correctly these protectors. As for other protective measures, the most adopted by these students was sunglasses (43.1%). Regarding the perception of the appearance of a tanned body, 55.6% considered it beautiful and 26.4% considered it beautiful and healthy, about the know I edge about UV Index, 51.4% declared to know the meaning, however, there is no information about the level of know I edge. Therefore, this study reveals that the level of knowledge and the adoption of protective measures against skin cancer and other the harmful effects of the sun are still low. It shows the necessity to include this issue in courses of undergraduate nursing programs.

Key words: Solar Energy- Health Education- Behavior – Environmental Exposure – Education, Nursing, Baccalaureate.

Introdução

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano e possui várias funções importantes para a manutenção da homeostase do indivíduo, como proteção, sensação, equilíbrio hídrico, regulação da temperatura, resposta imune¹. Por se caracterizar como revestimento do corpo, a pele é diariamente exposta a agressões e alterações, como aquelas provocadas pelos raios solares e, em particular, pela componente ultravioleta da radiação solar, em exposições ao sol sem proteção adequada². Entre as alterações que podem se desenvolver a partir da radiação ultravioleta (R-UV) está o câncer de pele. Esta neoplasia tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil em função de seu alto índice de casos anuais, ocupando o primeiro lugar em estimativas para o ano de 2015³. Diante disso, é necessário que as medidas preventivas contra a R-UV sejam conhecidas e amplamente difundidas, para que a população possa manter uma proteção adequada e contribuir para a qualidade de vida e redução dos casos de câncer de pele no país.

As medidas protetoras contra a R-UV são imprescindíveis no combate ao câncer de pele. A utilização adequada de vestimentas e acessórios como chapéus, óculos escuros e sombrinhas são eficazes na proteção contra os danos causados pelos raios solares, já que protegem olhos, orelhas, nariz, rosto, couro cabeludo e pescoço. O uso dos chapéus pode reduzir em até 50% a superfície ocular exposta, enquanto os óculos escuros de qualidade e com proteção à R-UV agem neste local filtrando até 99% desta radiação⁴.

Os fotoprotetores ou filtros solares podem filtrar, absorver ou refletir a R-UV, evitando que esta penetre em grandes quantidades na pele⁵. A adoção destas medidas evita que a R-UV, responsável pelo bronzeamento, envelhecimento precoce, queimaduras e câncer de pele⁶, predisponha o indivíduo a esses efeitos indesejados. Além disso, previne o fotoenvelhecimento, a imunodepressão, o desenvolvimento de uma resposta

inflamatória pelas células da pele, o surgimento de queimaduras, alterações irreversíveis na molécula de DNA, conjuntivites e catarata precoce⁴.

Considerando estes aspectos, é necessário que a população tenha acesso às informações sobre o funcionamento e uso das medidas protetoras, sendo os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que estão em contato direto com a população, os principais porta-vozes destes conhecimentos. De acordo com Oliveira⁷, a imagem do enfermeiro está sempre associada ao cuidado e a educação para a saúde, sendo esta entendida como estratégia no cuidado ao indivíduo. É necessário considerar, ainda, que ação educativa é um dos princípios norteadores das ações do enfermeiro, e se concretizar nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem⁷, onde o profissional atua como facilitador para os processos de promoção e prevenção à saúde.

Para alcançar o objetivo de prevenir e promover saúde à população no que se refere ao câncer de pele é necessário que os enfermeiros compreendam desde a etapa da graduação, os processos envolvidos no desenvolvimento desta neoplasia, considerando desde sua fisiopatologia até as medidas de prevenção e proteção. Contudo, a consciência da gravidade sanitária do câncer de pele ainda é pequena entre os profissionais de saúde^{2,8}. Isso dificulta não só a adesão às formas de proteção por parte da população como também dos próprios profissionais. Segundo Ferraz² são necessárias maiores iniciativas, como intervenções educacionais para os próprios profissionais, principalmente enfermeiros, que trabalham com promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo também imprescindíveis para os graduandos, os profissionais do futuro.

Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer o perfil comportamental e o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca da exposição ao sol e as medidas de proteção utilizadas. Assim, espera-se encontrar lacunas de conhecimento para possíveis intervenções com estes futuros profissionais, a fim de que estejam aptos para difundir as informações corretas sobre a R-UV e medidas de proteção.

Métodos

O estudo teve caráter quantitativo e descritivo sendo realizado em uma universidade do sul da Bahia, no município de Ilhéus, localidade com características geográficas que expõe a população a alta incidência da R-UV durante todo ano. A população escolhida para o estudo foi composta por 72 estudantes, graduandos do curso de enfermagem. Como critério de inclusão, foram selecionados graduandos matriculados do 1º ao 6º semestres, visto que são os estudantes que permanecem por mais tempo no ambiente da universidade, local onde o instrumento de pesquisa foi aplicado. Como critério de exclusão, foram excluídos da pesquisa os graduandos que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que não estavam presentes no momento da abordagem. Perdas e recusas não foram computadas.

Foi aplicado um questionário com 30 questões objetivas abordando aspectos socioeconômicos, fenotípicos, comportamentais e de saúde. Neste estudo foram selecionadas questões que englobam a percepção dos discentes quanto a um corpo bronzeado, a utilização de protetor solar e uso de outras medidas como bonés, óculos escuros e sombrinhas. A etapa de coleta de dados foi realizada de agosto a dezembro de 2014 nos espaços da universidade. Para a tabulação e análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS na versão 18. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas, demonstrando as respostas às variáveis relativas à exposição solar, uso de medidas protetoras e percepções a respeito dos hábitos de exposição. A análise fenotípica e de sensibilidade foi autorreferida pelos entrevistados.

Este estudo é integrante da pesquisa “Estudo do comportamento relativo à exposição Solar e levantamento sazonal da incidência da radiação UV solar no Sul da Bahia como base para desenvolvimento de programas eficazes de prevenção dos danos à saúde causados pela excessiva exposição solar na população local” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz (CAAE:17786113.7.0000.5526) que permanece em andamento.

Resultados e Discussão

Os dados sociodemográficos e fenotípicos dos participantes da pesquisa são descritos na Tabela 1. A amostra estudada é composta predominantemente pelo sexo feminino 63 (87,5%) e por adultos jovens, sendo a maioria na faixa etária de 20 a 25 anos 53 (73,6 %). A predominância do sexo feminino é característica comum da área de enfermagem⁹. E a faixa etária dos graduandos está em acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹⁰, apontando que a população universitária é composta principalmente por adultos jovens entre 18 e 24 anos. Quanto à renda familiar, a maioria declararam ter renda até 5 salários mínimos (s.m.), destes 25 (34,7%) tinham renda entre 3 a 5 s.m. No que se refere aos fenótipos, a maioria da população estudada foi composta por brancos 20 (27,8%) e morenos claros 35 (48,6%), cor dos olhos castanho, sendo 49 (68,1%) castanhos escuros e 14 (19,4%) olhos castanhos claros e cor dos cabelos, castanhos 34 (47,2%) ou negros 28 (38,9%).

Tabela 1. Aspectos sociodemográficos e fenotípicos dos estudantes de enfermagem, Ilhéus-BA, 2014.

Variável		N	%
Sexo	Feminino	63	87,5
	Masculino	9	12,5
Faixa etária	Menos de 20	9	12,5
	20 a 25	53	73,6
	26 a 30	6	6,9
	Maiores de 30	4	5,5
Renda (salários mínimos)	Até 2s.m.	16	22,2
	De 2 a 3 s.m.	18	25,0
	De 3 a 5 s.m.	25	34,7
	De 5 a 10 s.m.	7	9,7
	Acima de 10 s.m.	5	6,9
	Sem informação	1	1,4
Cor da pele	Negra	7	9,7
	Mulata / Morena escura	9	12,5
	Branca	20	27,8
	Morena clara	35	48,6
	Sem informação	1	1,4
Cor dos olhos	Negros	6	8,3
	Castanhos escuros	49	68,1
	Castanhos claros	14	19,4
	Azuis/Verdes	1	1,4
	Sem informação	2	2,8
Cor dos cabelos	Negros	28	38,9
	Castanhos	34	47,2
	Ruivos	1	1,4
	Loiros	5	6,9
	Sem informação	4	5,6

Portanto, a maioria da população estudada se enquadra na classificação fenotípica de Fitzpatrick¹¹ e sensibilidade ao sol de Diffey¹² tipo III, caracterizada por pele branca, cabelos castanhos escuros ou pretos e com sensibilidade normal ao sol, o que significa que a pele às vezes queima e às vezes se bronzeia.

No que diz respeito à utilização do protetor solar, a análise dos dados mostrou que a maioria dos estudantes de enfermagem, 19 (26,4%) utilizam o protetor solar apenas quando vão à praia/piscina, 18 (25%) utilizam de vez em quando em qualquer época do ano, 10 (13,9%) utilizam quando tomam banho

de sol, sendo que a mesma porcentagem usa o protetor solar diariamente em qualquer época do ano. Apenas 2 (2,8%) declararam não utilizar esta medida de proteção à R-UV. Sabe-se que o seu uso é uma medida imprescindível para a proteção contra a R-UV, pois modifica as propriedades ópticas da pele e previne os efeitos deletérios das radiações UVA e UVB¹³. Além disso, se estabelece como primeira linha de defesa contra os efeitos nocivos dos raios solares, como o fotoenvelhecimento⁴.

Outro aspecto importante para eficácia da proteção da pele aos danos solares é o fator de proteção solar (FPS) que é um índice utilizado para a quantificação da eficácia protetora dos filtros solares, indica o tempo em que o indivíduo pode manter-se no sol sem que haja o desenvolvimento de eritemas na pele⁵. De acordo com estudos, quanto maior o FPS, maior a proteção aos R-UVA e R-UVB, sendo que FPS 2 sugere mínima proteção enquanto o fator de proteção maior que 23 bloqueia quase todos os raios danosos¹³. Foi observado que a maioria dos entrevistados utilizam protetores solares com FPS ≥ 15 como recomendado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia¹⁴, 42 (58,3%) utilizam o protetor solar com FPS entre 15 e 30 e 21 (29,2%) fazem uso do fator de proteção acima de 30, o que mostrou uma boa adesão dessa população a esse método de proteção a R-UV.

Segundo Silva⁵, vários fatores influenciam na eficácia do protetor solar, entre eles o processo de reaplicação. A Sociedade Brasileira de Dermatologia¹⁴ recomenda que a reaplicação ocorra a cada duas horas, após sudorese excessiva e após entrada na água. Apenas com a adoção dessa prática a proteção será eficiente. Observando os entrevistados, foi possível perceber que 36 (50%) deles reaplicam o produto apenas quando sentem a pele queimar quando em contato com o sol. Dos entrevistados 21 (29,2%) não reaplicam e apenas 10 (13,9%) seguem as orientações da SDB (Tabela 2).

Tabela 2. Dados sobre o uso do protetor solar pelos estudantes de enfermagem, Ilhéus-BA, 2014.

Variável		N	%
Uso do protetor solar	Diariamente em qualquer época do ano	10	13,9
	De vez em quando em qualquer época do ano	18	25,0
	Diariamente durante o verão	3	4,2
	De vez em quando durante o verão	10	13,9
	Apenas ao tomar banho de sol	10	13,9
	Só quando vai à praia ou piscina	19	26,3
	Nunca usa	2	2,8
Fator de proteção solar (FPS) utilizado	Não usa protetor	2	2,8
	Menor que 4	0	,0
	Entre 4 e 8	0	,0
	Entre 8 e 15	2	2,8
	Entre 15 e 30	42	58,3
	Acima de 30	21	29,2
	Não sabe	5	6,9

Reaplicação do protetor solar	Não usa protetor	4	5,6
	Não reaplica	21	29,2
	A cada 2 horas	10	13,9
	Quando sente que o sol está queimando	36	50,0

Analisando os dados sobre o uso de outras medidas além do protetor solar, notou-se que 31 (43,1%) estudantes fazem uso de óculos escuros sempre que se expõem ao sol, o que não pode ser observado quando levado em conta os chapéus (apenas 2,8% usam) e as sombrinhas (5,6% usam). Considerando a permanência em locais de banho de sol, 15 (20,8%) dos estudantes usam os óculos escuros e 16 (22,2) usam bonés/chapéus. É importante salientar que 22 (30,6%) dos estudantes de enfermagem nunca usam óculos escuros, 52 (72,2%) nunca usam bonés/chapéus e 46 (63,9%) nunca usam sombrinhas (Tabela 3). Essas medidas podem ser utilizadas para minimizar os efeitos danosos da R-UV na pele.

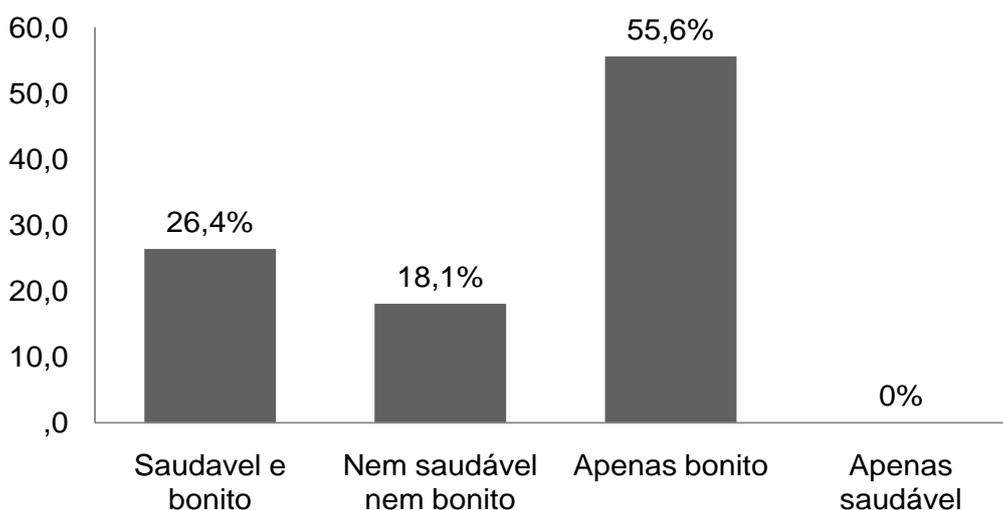
O uso de chapéus, sombrinhas, óculos escuros e roupas com proteção UVA e UVB são de grande utilidade para a prevenção do câncer de pele¹⁴, pois são capazes de proteger a maior parte do rosto, couro cabeludo, o corpo e os olhos, sendo que a eficácia de proteção dos bonés/chapéus depende do tamanho da aba⁵. A proteção deste último é relevante em virtude dos raios ultravioleta serem capazes de causar catarata precoce ao penetrar em grandes quantidades pela retina¹³. Segundo a SDB¹⁴ os óculos de sol são capazes de bloquear de 97% a 100% dos R-UV, desde que as lentes possuam este tipo de proteção.

Tabela 3. Dados sobre o uso de outras medidas de proteção pelos estudantes de enfermagem, Ilhéus-BA, 2014.

Variável		N	%
Uso de óculos escuros	Sempre que se expõe ao sol	31	43
	Nunca usa	22	30,6
	Apenas quando toma banho de sol	15	20,8
	Outros	4	5,6
Uso de bonés/chapéus	Sempre que se expõe ao sol	2	2,8
	Nunca usa	52	72,2
	Apenas quando toma banho de sol	16	22,2
	Outros	2	2,8
Uso de sombrinha	Sempre que se expõe ao sol	4	5,6
	Nunca usa	46	63,9
	Na maior parte do tempo	4	5,6
	Eventualmente	17	23,6

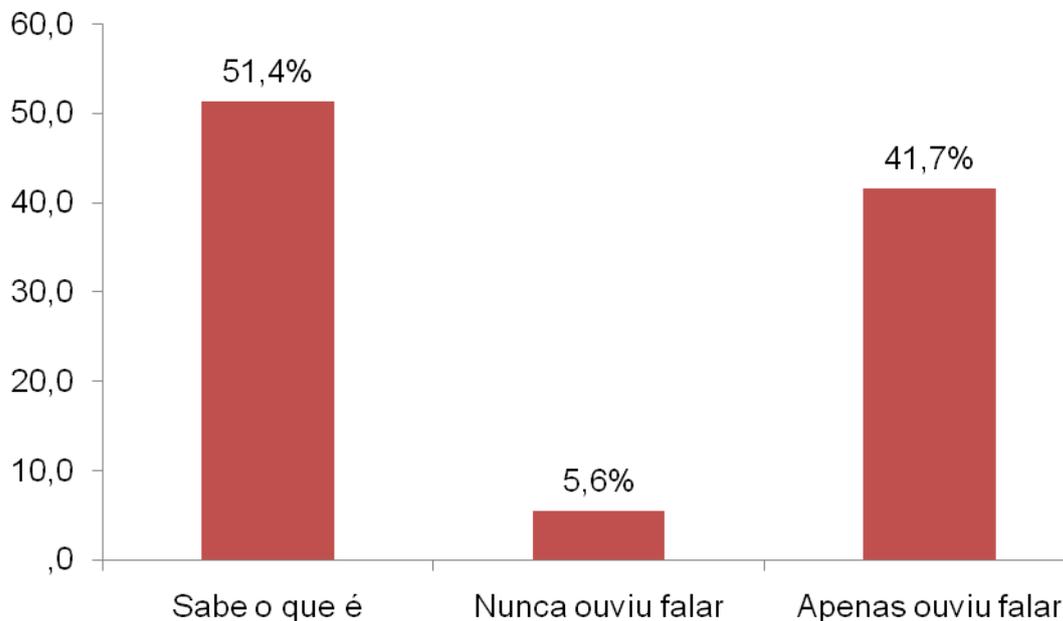
Neste estudo também foi realizada uma análise da percepção dos estudantes quanto à aparência de um corpo bronzeado. A maioria dos estudantes (55,6%) considera o corpo bronzeado como bonito, enquanto 26,4% acham este tipo de pigmentação da pele saudável e bonita, apenas 18,1% declaram que o bronzeado não aparenta ser nem saudável nem bonito. Nenhum dos estudantes considera o bronzeamento uma atitude apenas saudável (Gráfico1). Sabe-se que o bronzeado começou a ser considerado símbolo de beleza e saúde na França, nos anos de 1960 e 1980, porém, atualmente, apesar da existência das campanhas de prevenção à exposição solar, grande parte dos jovens se bronzeia de forma intensa influenciada pela indústria da moda e cosméticos, fazendo com que estes fiquem expostos ao sol de forma intensa e preocupante¹⁵. Apesar de aparentar beleza e estado saudável, o bronzeamento se estabelece na pele como um conjunto de manchas, rugas, vermelhidões e áreas ressecadas¹⁶, tornando a pele propensa a alterações mais profundas e danosas.

Gráfico 1. Percepção dos estudantes de enfermagem sobre um corpo bronzeado, Ilhéus- BA, 2014.



A fim de melhor informar a população sobre a necessidade de proteção na execução das atividades diárias ao ar livre, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a divulgação nos boletins meteorológicos do índice ultravioleta (IUV) que é um parâmetro que indica a intensidade da R-UV incidente sobre a superfície da Terra¹⁷. Quanto ao conhecimento sobre o significado entre os estudantes entrevistados, 51,4% dos afirmam saber o que significa o IUV, enquanto 47,17% apenas ouviu falar e 5,6% nunca ouviu esta expressão e portanto não sabe seu significado (Gráfico 2).

Gráfico 2. Conhecimento acerca do significado de índice ultravioleta pelos estudantes de enfermagem, Ilhéus-BA, 2014.



Apesar de a maioria declarar saber o significado do IUV, o questionário não contemplou nenhuma pergunta que pudesse escrutinar qual esse entendimento. Portanto, esse resultado deve ser interpretado levando em conta que essa compreensão declarada pode não ser suficiente para que o sujeito utilize o IUV na escolha das medidas adequadas a sua proteção quando se expõe ao sol.

Considerações Finais

Considerando os dados apresentados no estudo, percebe-se que a maioria dos graduandos de enfermagem possui conhecimentos acerca das medidas de proteção à R-UV, porém não realiza a utilização de forma correta. Com relação ao protetor solar, apesar de ser bastante utilizado pelos entrevistados, poucos seguem as recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia, principalmente quanto ao uso e reaplicação.

Quanto às medidas complementares de proteção, os óculos escuros são as medidas mais utilizadas, porém é necessário compreender que estas medidas de proteção devem ser usadas em conjunto aos outros métodos, para que haja alta eficiência na proteção contra os danos causados pelos raios solares. Ressaltando que a utilização isolada de uma medida não garante a proteção adequada a exposição solar, em especial, em períodos em IUV se apresenta alto ou extremo.

No que se refere ao corpo bronzeado, nota-se que este ainda é considerado sinônimo de beleza para os jovens, mesmo que os efeitos nocivos da exposição solar excessiva sejam divulgados. Além disso, parte dos entrevistados ainda considera que o corpo bronzeado além de bonito pode ser considerado como saudável, sendo este um grande equívoco.

Quanto ao índice UV, alguns estudantes não tinham conhecimento do que se tratava, apesar desta ser uma informação importante para um graduando e futuro profissional da saúde, já que é a partir deste dado que alerta sobre a necessidade do uso das medidas protetoras, como recomenda a OMS¹⁸.

Os profissionais da enfermagem são imprescindíveis no processo de divulgação de conhecimentos, já que estão em contato direto com a população e têm a educação em saúde como ferramenta de trabalho. Através destes, é possível divulgar conhecimentos, aconselhar mudanças de hábito e estimular o autocuidado, promovendo proteção à saúde e prevenção de doenças ao indivíduo. Diante disso, é necessário que os profissionais estejam preparados para instruir corretamente a população com informações atualizadas, coerentes e adequadas para a realidade do indivíduo.

Apesar deste ter sido um estudo limitado a uma amostra representante de um único curso da área de saúde, pode-se notar a lacuna que ainda existe sobre as medidas preventivas ao câncer de pele e aos outros danos causados pela exposição inadequada ao sol. Portanto, que faz-se necessário uma abordagem mais profunda sobre o tema a partir da divulgação do mesmo, por meio de palestras, rodas de conversa, grupos e projetos de pesquisa, além da inclusão deste conteúdo durante a apresentação das disciplinas em sala de aula dos diversos cursos que formam profissionais de saúde. Desta forma, será possível que estes futuros profissionais adquiram maiores conhecimentos acerca do tema, tornando-se capazes de realizar orientações adequadas às comunidades por eles assistidas, colaborando para o cuidado com a saúde e para a redução do índice de câncer de pele no país.

Agradecimentos

Agradecemos ao Fundo de Amparo à Pesquisado Estado da Bahia (FAPESB), instituição financiadora, à Universidade Estadual de Santa Cruz, ao Departamento de Saúde desta instituição e aos Colegiados dos cursos de saúde por permitirem o amplo desenvolvimento do projeto com os estudantes. Agradecemos os trabalhadores da instituição pela disponibilidade e auxílio e aos estudantes por aceitarem participar da pesquisa.

Mayline Verônica Rocha Sampaio – Participou da coleta e análise e interpretação dos dados, contribuiu com a redação de todas seções do artigo.

Rafaela Sauer – Participou da coleta de dados e contribuiu no tratamento e análise de dados, contribuiu, também, com a redação da versão do artigo submetida.

Lacita Menezes Skalinski – Esta autora contribuiu da elaboração do projeto de pesquisa que originou este artigo, além de participar na análise e interpretação de dados e da redação do artigo.

Andréa de Azevedo Morégula – Responsável pela concepção do projeto de pesquisa do qual originou este artigo. Coordenou todas as etapas de coleta e tratamento estatístico e interpretação dos dados e participou na redação do presente artigo.

Marcelo de Paula Corrêa – Colaborou com elaboração do projeto de pesquisa que originou este trabalho. E participou na análise e interpretação dos dados, e da revisão crítica do texto do artigo.

Referências Bibliográficas

1. Lima AG, Silva AMM, Soares CEC, Souza RAX, Souza MCMR. Fotoexposição solar e fotoproteção de agentes de saúde em município de Minas Gerais. *RevEletEnf* [Internet]. 2010; 12(3): 478-82. [acesso em 13 jun 2015].Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/>.
2. Ferraz RRN, Fonseca CTS, Szamszoryk M, Alencar Junior H, Barnabé AS, Fornari JV et al. Prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele como elementos de gestão em saúde: estariam os graduandos de enfermagem aptos a prestar esclarecimentos sobre tão importante doença?. *Ver Saúde e Biol.* 2014 Mai-Ago; 9(2): 54-64,.
3. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2014.
4. Balogh TS, Pedriali CA, Baby AR, Velasco MVR, Kaneko TM. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *AnBrasDermatol.* 2011; 86(4): 732-42.
5. Silva CA, Pereira DC, Marques ED, Rahal ICKA, Falconi K, Favaretto L et al. Ciência Cosmética como instrumento da Saúde Pública: uso correto de foroptotetores. *RevBras Farm.* 2009; 90(2): 159-65.
6. Lo Turco IGS. Avaliação do conhecimento quanto ao câncer de pele e sua relação com exposição solar em alunos do SENAC de aparelhada de Goiânia. *HYGEIA, RevBrasGeogMed Saúde.* 2010; 6(11): 31 – 43.
7. Oliveira RL, Santos MEA. Educação em saúde na estratégia saúde da família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. *Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG.* 2011;4(2): 833-44.
8. Yilmaz M, Yavuz B, Subasi M, Kartal A, Celebioglu A, Kacar H, et al. Skin cancer knowledge and sun protection behavior among nursing students. *Japan Journal of Nursing Science.* 2015; 12(1):69–78.
9. Ojeda BS, Eidt OR, Canabarro S, Corbellini VL, Creutzberg M. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. *RevBrasEnferm, Brasília* 2008; 61(1): 78-84.

10. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação. Censo da educação superior. 2013; 25p.
11. Fitzpatrick T B, The validity and practicality of sun reactive skin types I through VI. Archives of Dermatology, [S/l] 1988;124 (6):869-71.
12. Diffey BL. Solar ultraviolet radiation effects on biological systems. Physics In Medicine and Biology 1991; 36(3): 299-328.
13. Juchem PP, Hochberg J, Winogron A, Asdenghy M, English R. Riscos à Saúde da Radiação Ultravioleta. Rev Bras Cir Plást. 1998; 13(2):47-60
14. Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD); Regional Estado SP. Sol, amigo da infância. Educação sobre exposição solar na infância: conscientizando hoje para um futuro melhor. São Paulo: SBD; [Internet] [data desconhecida].56p.[Acesso em 03 mar 2016].Disponível em:<http://www.sbd-sp.org.br>.
15. Costa FB, Weber MB. Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. Anbras Dermatol, Rio de Janeiro 2004; 79(2):149-55.
16. Spindola C, Koswoski JS, Silva D, França AJDV. Análise do método de autobronzeamento através do sistema de cabine automatizada. [Internet]. [Data desconhecida]. [acesso em 03 mar 2016]. Disponível em:<http://siaibib01.univali.br>.
17. Instituto de Pesquisas Espaciais, Divisão de Satélites Ambientais [internet]. O que é IUV? [acesso 14 jun 2015]. Disponível em: <http://satelite.cptec.inpe.br>.
18. Organización Mundial de la Salud (OMS). Índice UV solar mundial: guía práctica. WHO/SDE/OEH/02.2WHO/SDE/OEH/02.2. 2003; 34 p.

Endereço para correspondência

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16
CEP 45662-900

Recebido em 16/06/2015
Aprovado em 25/02/2016